

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 4 – DEZEMBRO DE 2022

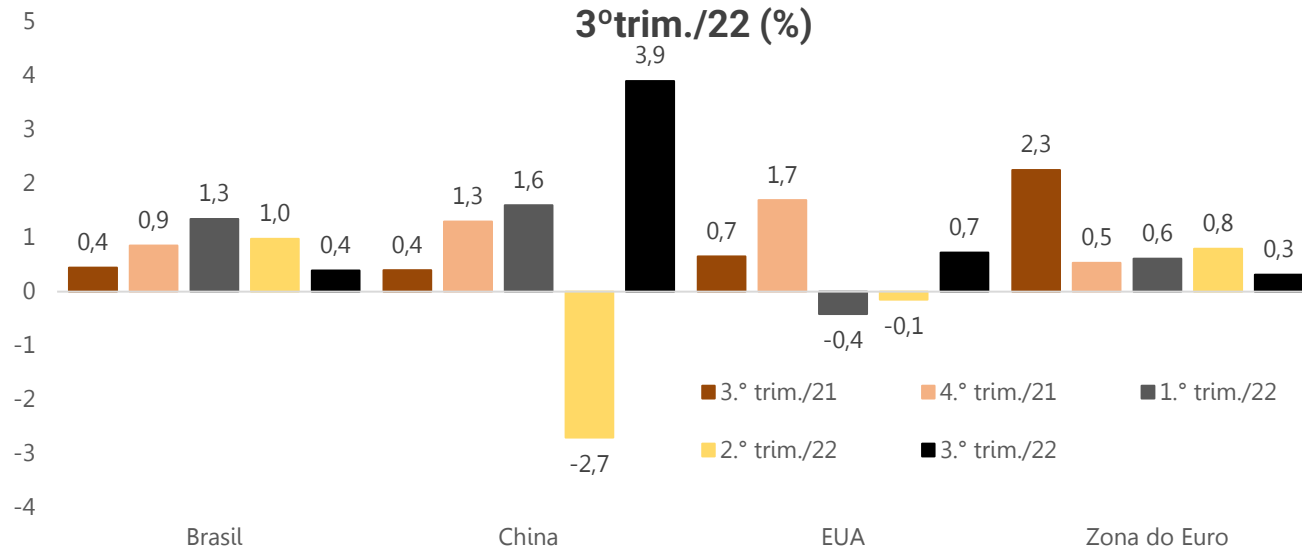
dee.rs.gov.br | rs.gov.br



Cenário externo

Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas, 3º trim./21-3º trim./22 (%)



Fonte: OCDE. Nota: Em relação ao trimestre anterior. Com ajuste sazonal.

Crescimento do PIB de economias selecionadas, 2021-2023 (%)

Economias selecionadas	2021	2022	2023
PIB mundial	6,0	3,2	2,7
Economias avançadas	5,2	2,4	1,1
Estados Unidos	5,7	1,6	1,0
Área do Euro	5,2	3,1	0,5
Reino Unido	7,4	3,6	0,3
Japão	1,7	1,7	1,6
Economias emergentes	6,6	3,7	3,7
Brasil	4,6	2,8	1,0
China	8,1	3,2	4,4
Índia	8,7	6,8	6,1
Rússia	4,7	-3,4	-2,3

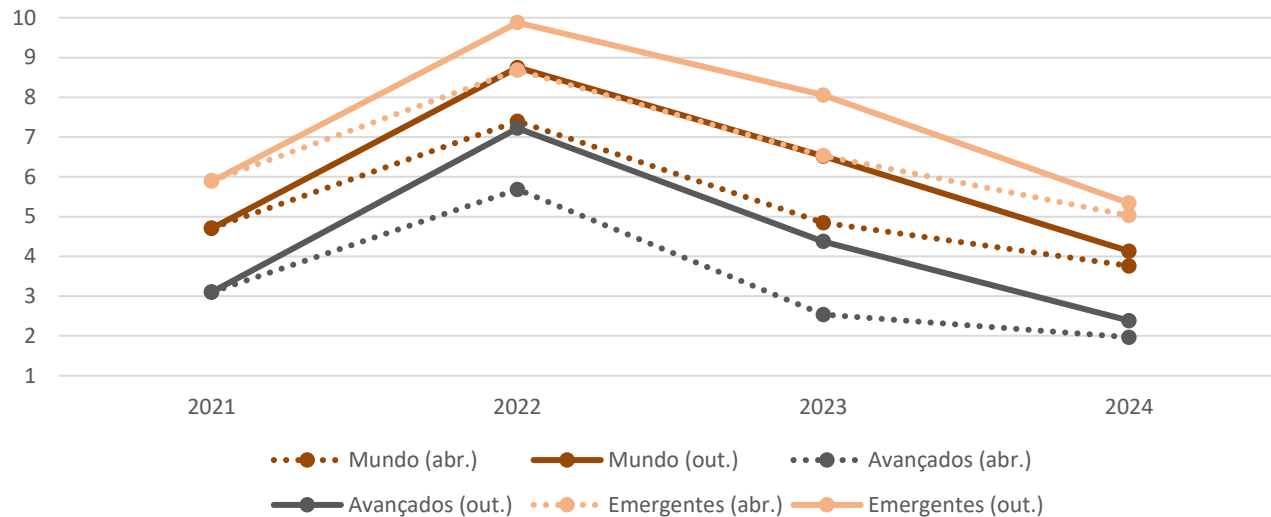
Fonte: FMI. Nota: Previsões para 2022 e 2023.

Desempenho misto do crescimento do PIB das principais economias no 3º trimestre. Expectativa de forte desaceleração em 2022 e 2023

- ❖ Recuperações pontuais na China e nos Estados Unidos (saindo da recessão técnica) no 3º trimestre;
- ❖ Desacelerações em muitas economias, sobretudo Europa e Brasil;
- ❖ Indicadores apontando para uma fragilidade da atividade econômica no 4º trimestre, particularmente na Europa;
- ❖ Perspectiva de forte desaceleração no crescimento do PIB global em 2022 e continuidade em 2023, especialmente nas economias avançadas;
- ❖ Cenário externo fortemente dependente da calibração bem sucedida das políticas monetária e fiscal, do curso da guerra na Ucrânia e das perspectivas de crescimento da China.

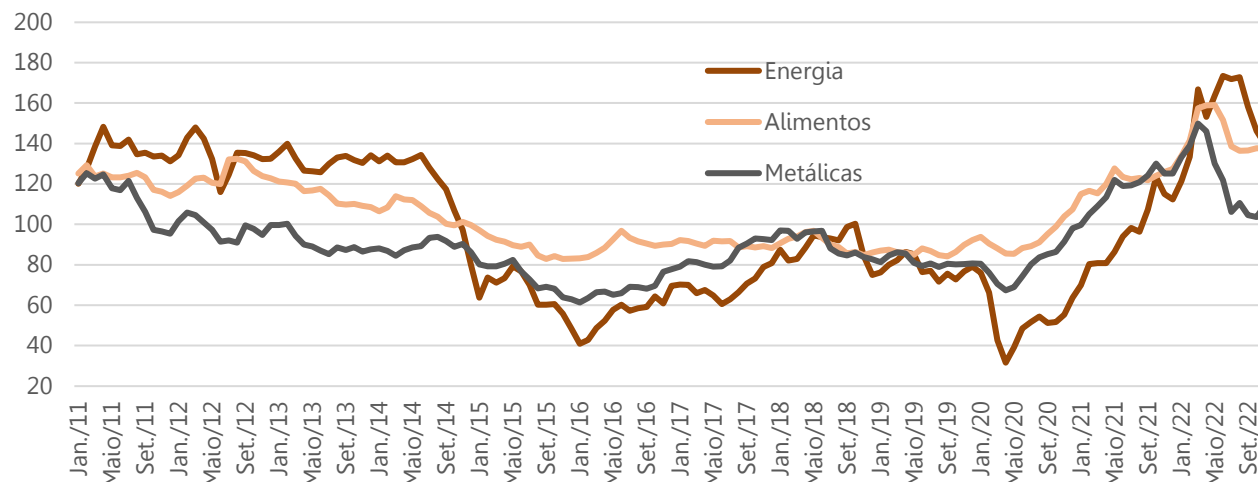
Cenário externo

Projeções do FMI (abril e outubro) para a inflação, 2021-2024 (%)



Fonte: FMI. Nota: Linhas pontilhadas referem-se à previsão de abril/2022 e as linhas sólidas à de outubro/2022.

Índice de preço de grupos de commodities, jan./11-nov./22



Fonte: FMI. Nota: Linhas pontilhadas referem-se à previsão de abril/2022 e as linhas sólidas à de outubro/2022.

Intensificação de pressões inflacionárias generalizadas a partir da guerra na Ucrânia

- ❖ Forte aumento da inflação global;
- ❖ Elevações consistentes dos juros em diversas economias para conter a inflação;
- ❖ Sinalizações de um ciclo de aumento mais prolongado do que o esperado inicialmente, deprimindo cada vez mais as perspectivas de crescimento global.
- ❖ Atuais condições monetárias vêm aumentando as vulnerabilidades financeiras, em especial, das economias emergentes;
- ❖ Espera-se que a inflação se reduza em meados de 2023, com diferenças entre os grupos de economias;
- ❖ Por outro lado, alguns fatores que vinham contribuindo para a inflação mundial começam a perder força, como os custos de transporte e os preços de commodities;
- ❖ Entretanto, preços de commodities em níveis ainda elevados, especialmente de energia e alimentos.

Cenário interno - Brasil

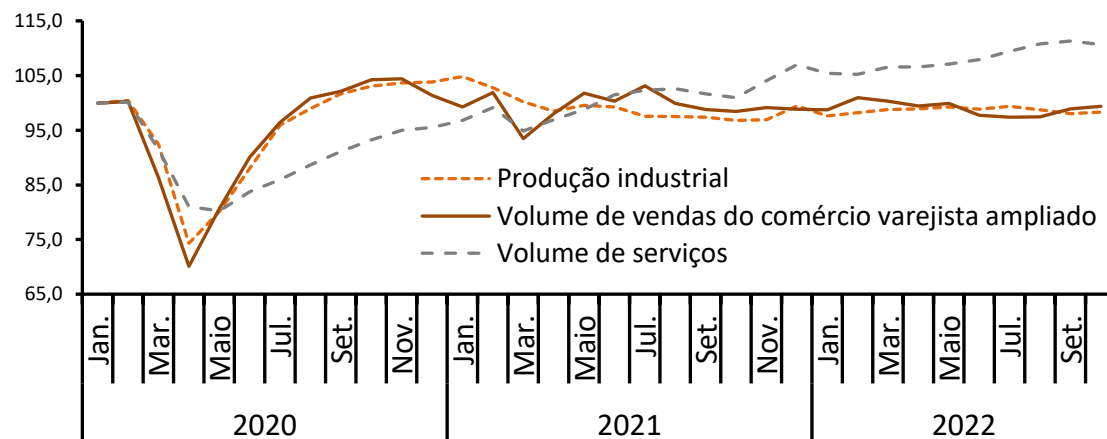
Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil – 3.º trim./2022

ATIVIDADES		3T22/2T22*	3T22/3T21
PIB		0,4	3,6
Ótica da Oferta	Impostos	-	3,3
	VAB	0,3	3,6
	Agropecuária	-0,9	3,2
	Indústria	0,8	2,8
	Serviços	1,1	4,5
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias	1,0	4,6
	Consumo do Governo	1,3	1,0
	Formação Bruta de Capital	2,8	5,0
	Exportações	3,6	8,1
	Importações	5,8	10,6

Fonte: SPGG-RS/DEE. (*) Com ajuste sazonal.

Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – 1.º trim./2013-3.º trim./2022



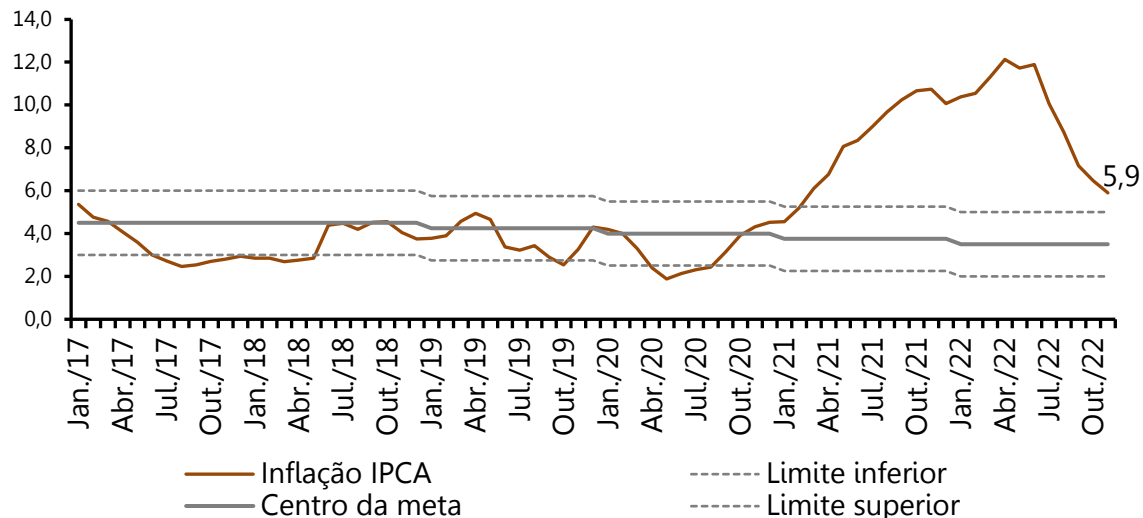
Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE. Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100

Economia brasileira mantém trajetória de recuperação no 3º trimestre

- ❖ No 3º trimestre de 2022, o PIB cresceu 0,4% na comparação com o 2º trimestre, com ajuste sazonal, e 3,6% em relação ao mesmo trimestre de 2021;
- ❖ Todas as atividades cresceram na comparação com o 3º trim., com destaque para os serviços. Pelo lado da demanda, também houve crescimento em todos os componentes
- ❖ Os resultados positivos são consistentes com a normalização da mobilidade urbana, melhora em indicadores do mercado de trabalho, queda da inflação, desonerações fiscais (combustíveis, energia elétrica e telecomunicações) e programas de transferência de renda em vigor no período.
- ❖ Com esses resultados, o nível do PIB permaneceu acima do pico histórico registrado no 1º trimestre de 2014, pelo 2º trimestre consecutivo;
- ❖ Os dados mensais mostram dificuldades de crescimento da indústria e do comércio, enquanto os serviços seguem em trajetória de crescimento, porém desacelerando;
- ❖ Dentre as atividades, somente os serviços encontram-se em nível superior ao pré-pandemia (10,7% acima).

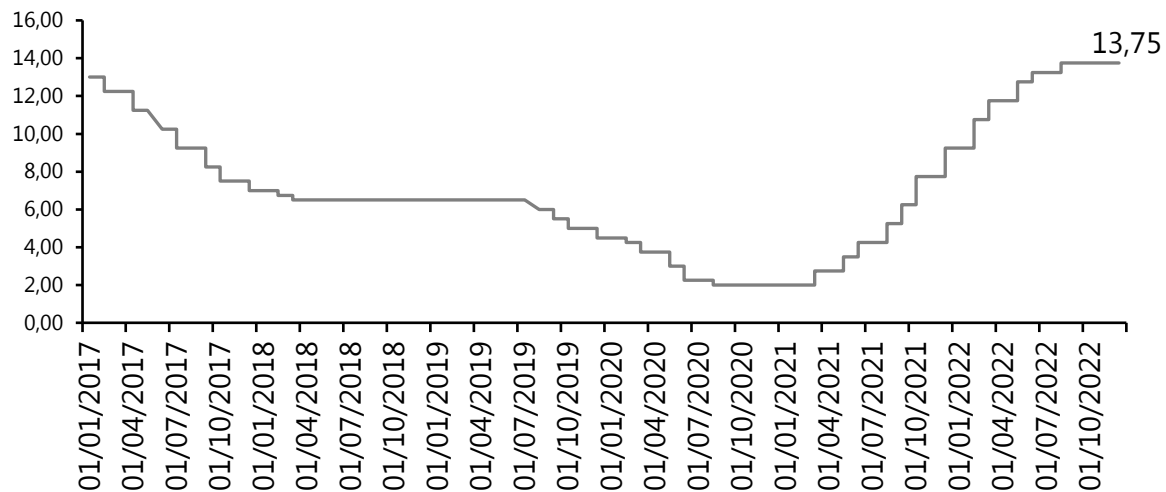
Economia brasileira

Inflação – IPCA (% acumulado em 12 meses)



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil
IBGE.

Taxa de Juros – Selic (% a.a.)

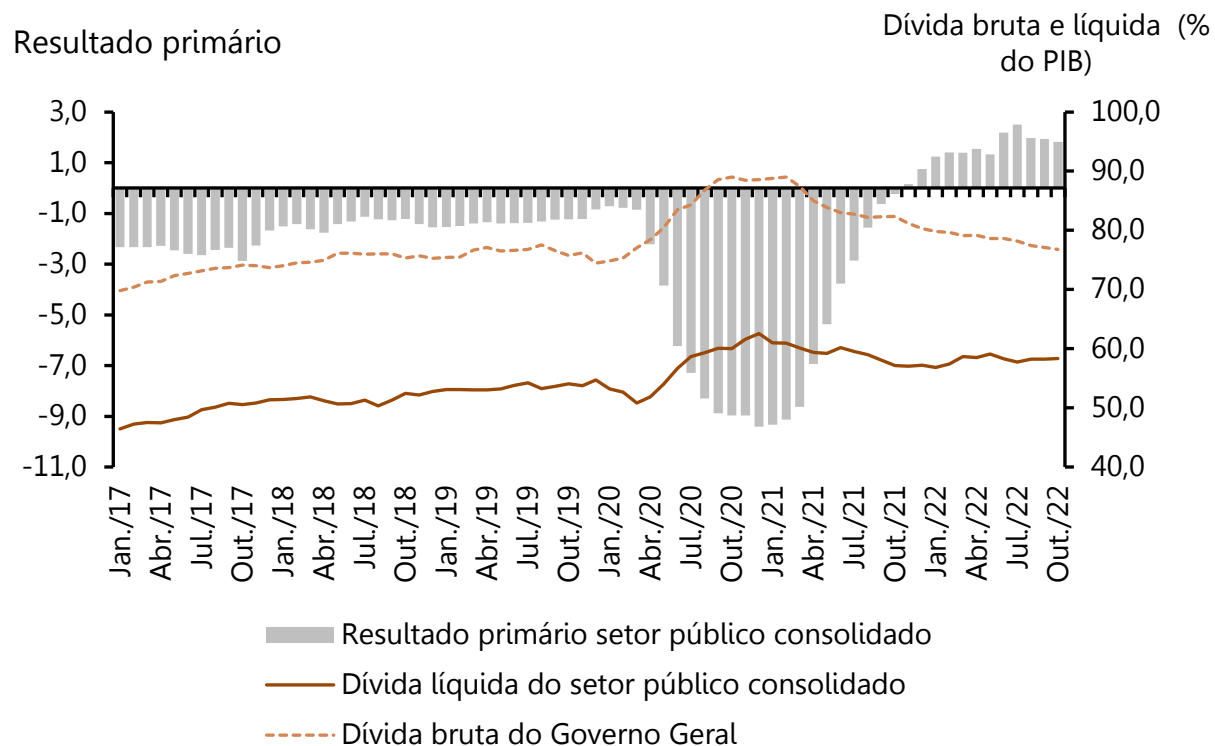


Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação arrefece mas segue acima dos limites da meta de inflação

- ❖ A inflação acumulada em 12 meses caiu para 5,9% em novembro, mas ainda encontra-se acima da banda superior da meta (5,0%);
- ❖ Dentre os fatores que contribuíram para a queda na inflação estão:
- ❖ Redução de preços das commodities - em função do aperto nas condições financeiras globais, provocado pela elevação das taxas de juros dos principais Bancos Centrais do mundo, e das rígidas políticas restritivas de combate à pandemia na China);
- ❖ Medidas de desoneração tributária implementadas no Brasil, notoriamente nos setores de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações;
- ❖ Contudo, núcleo da inflação segue em patamar elevado.
- ❖ A taxa Selic permanece em 13,75% desde setembro. Última ata do Banco Central (dez/22) indica balanço de riscos positivos e negativos.
- ❖ Para 2023, espera-se, de acordo com Relatório Focus de 16/12/2022, que a inflação ceda um pouco mais e encerre o ano em 5,17%, enquanto a taxa de juros deve cair para 11,75%.

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

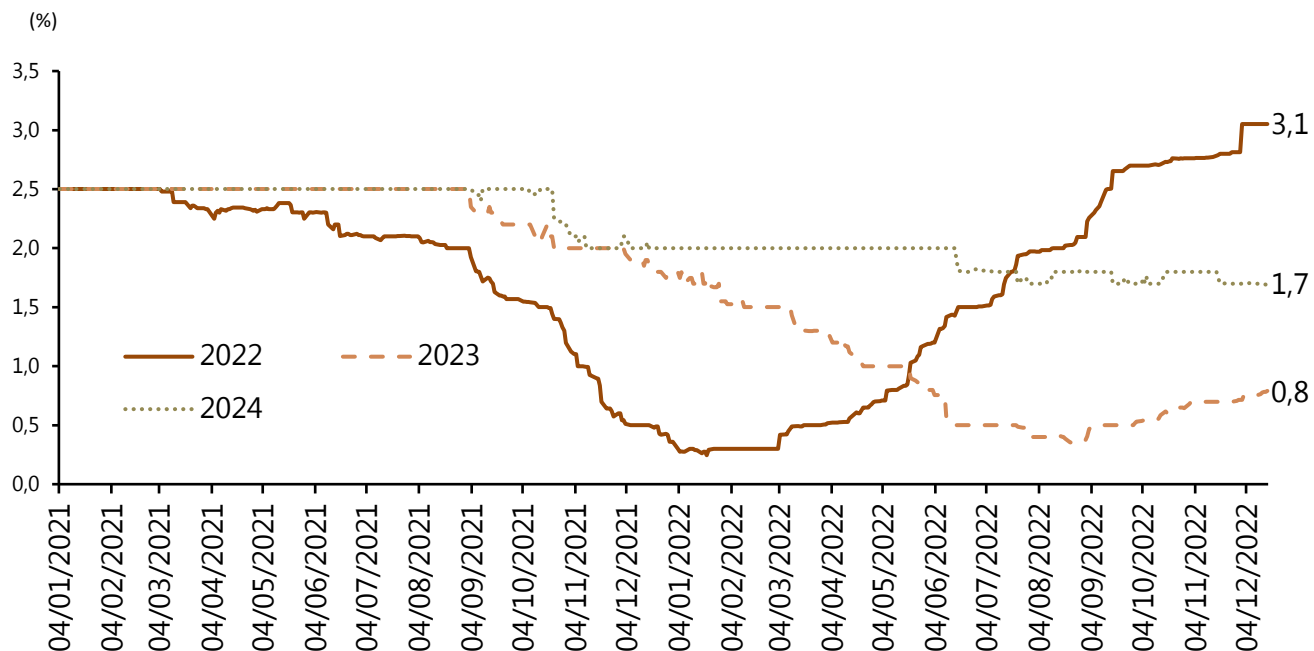
Fonte: Banco Central do Brasil.

Continuidade de melhora nas contas públicas

- ❖ Desde 2021, os déficits primários foram convertidos em superávits. Em outubro de 2022, o resultado primário do setor público consolidado foi de 1,8% do PIB no acumulado em 12 meses. Contudo, o resultado arrefeceu desde julho.
- ❖ Esse é o 12º mês consecutivo com resultado positivo nessa base de comparação;
- ❖ A dívida do setor público consolidado (DLSP) registrou 58,3% do PIB em outubro enquanto a dívida bruta do Governo Geral (DBGG), no mesmo mês, foi de 76,8%, após atingir quase 90% no auge da pandemia.;
- ❖ Ambos os indicadores corroboram os sinais positivos do resultado primário;
- ❖ Contudo, para 2023 há uma expectativa de que os superávits se transformem em déficits em meio a riscos, tanto do lado das receitas quanto as despesas.
- ❖ Desaceleração da economia global pode afetar receitas ligadas a commodities;
- ❖ Risco de alterações legislativas em fontes de receita como IR e Simples Nacional;
- ❖ Auxílio Brasil fora do teto dos gastos abre espaço para aumento de despesas.

Economia brasileira

Expectativas de crescimento para 2022 e 2023 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – 3 de janeiro de 2021 a 16 de dezembro de 2022



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Fonte: Banco Central do Brasil.

Expectativas de crescimento para 2023 estão abaixo de 2%

- ❖ O cenário internacional segue desafiador em meio à desaceleração da economia global e de uma possível recessão em alguns países desenvolvidos;
- ❖ No cenário interno, as incertezas se voltam para as possíveis ações no campo fiscal e no balanço que derivará destas ações, entre crescimento e redução da desigualdade de um lado e responsabilidade e equilíbrio fiscal de outro.
- ❖ Equilibrar estes objetivos será o grande desafio do novo governo.;
- ❖ A inflação, embora tenha arrefecido consideravelmente, deverá permanecer ainda em 2023 acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. A taxa Selic, da mesma forma, deverá continuar em patamares elevados historicamente
- ❖ As expectativas de mercado, de acordo com o Relatório Focus do Banco Central de 16/12/2022 apontam para crescimento de 3,1% em 2022, 1,7% em 2023 e 0,8% em 2024.

Cenário interno - RS

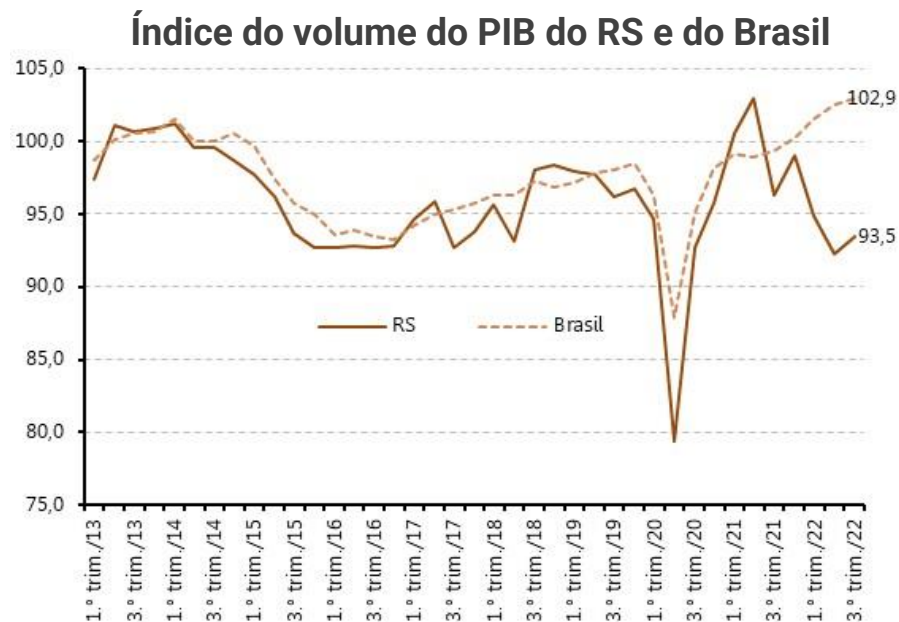
Economia gaúcha

Variacão do PIB do RS e do Brasil – 2.º trim./2022 (%)

ATIVIDADES	3.º trim./2022 / 2.º trim./2022 (1)	3.º trim./2022 / 3.º trim./2021
PIB	1,3	-2,8
Impostos	-	5,3
VAB	3,0	-4,3
Agropecuária	41,8	-34,7
Indústria	1,3	6,2
Serviços	0,9	3,1

Fonte: SPGG-RS/DEE.

(1) Com ajuste sazonal.



Fonte: SPGG-RS/DEE. IBGE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB do RS apresentou expansão de 1,3% na margem; mas queda de 2,8% na comparação com o mesmo período de 2021, ainda como resultado da estiagem

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, economia do RS cresceu 1,3%;
 - ❖ Crescimento foi resultado dos desempenhos positivos da agropecuária (41,8%), da indústria (1,3%) e dos serviços (0,9%);
- ❖ Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB gaúcho apresentou recuo de 2,8%;
 - ❖ Queda foi decorrente da retração da agropecuária (-34,7%), indústria (6,2%) e serviços (3,1%) expandiram-se no período.



Economia gaúcha

Variacão da produção agrícola do RS – 2022/2021

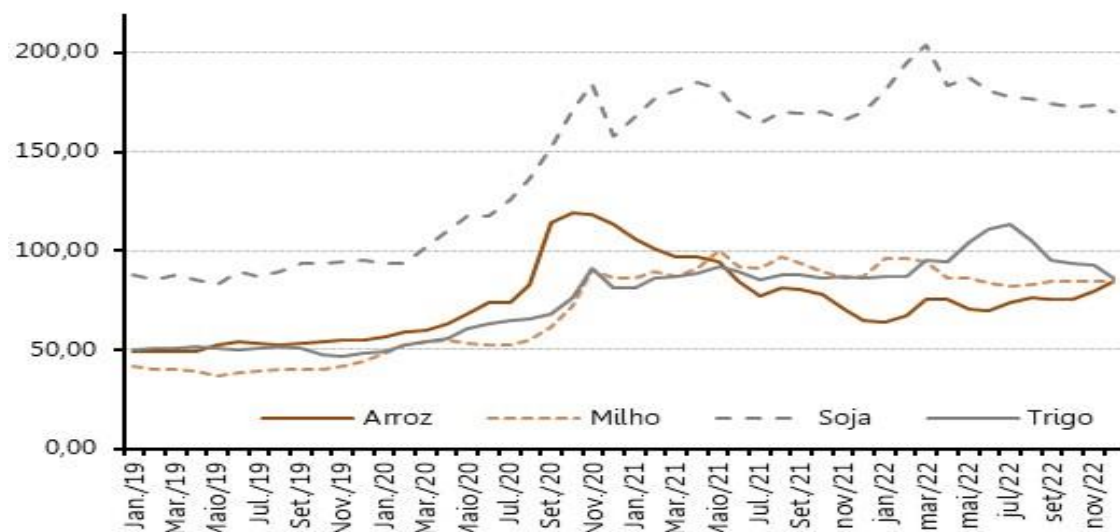
(%)

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Arroz	1,3	-9,7	-10,8
Fumo	-6,6	-14,6	-8,6
Milho	0,5	-31,7	-32,0
Soja	4,6	-54,3	-56,3
Trigo	21,8	35,6	11,3

Fonte: IBGE/LSPA.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo – 2019-22

(R\$)



Fonte: Emater-RS.

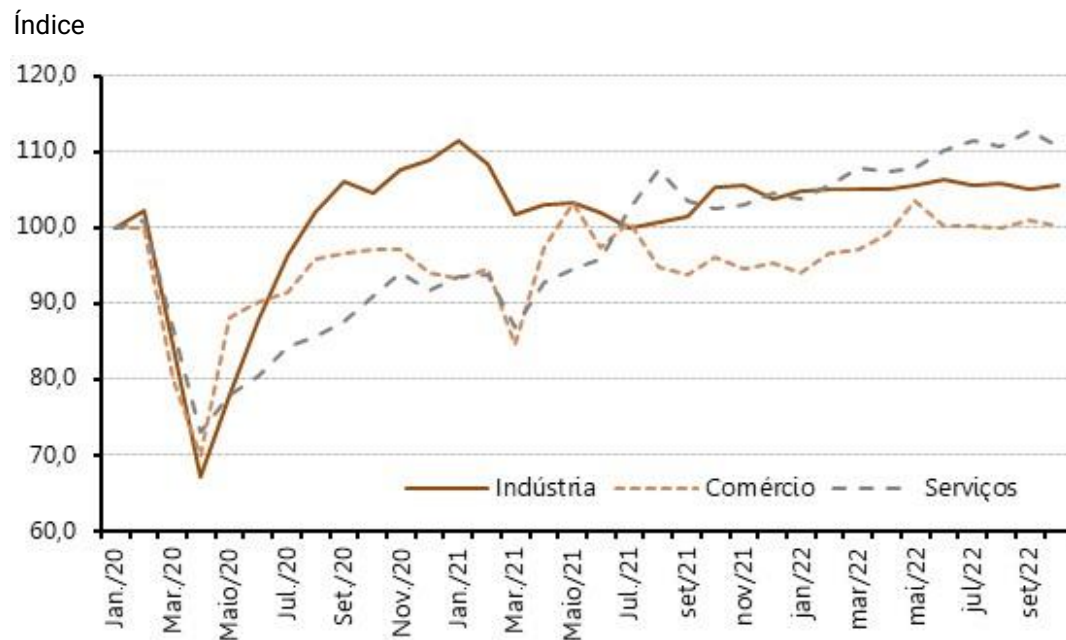
Nota: Valores constantes a preços de novembro/22, corrigidos pelo IPCA.

Efeitos da estiagem perdem força no terceiro trimestre

- ❖ O terceiro trimestre marca a passagem dos principais efeitos da estiagem sobre a produção agrícola do estado;
- ❖ A produção de trigo, com crescimento estimado de 35,6%, melhorará os resultados do setor no final do ano;
- ❖ Contrabalançando em parte o quadro de quebra de safra, os preços recebidos pelos produtores continuam em patamares elevados quando comparados com os preços médios praticados ao longo de 2019, mesmo que alguns tenham oscilado para baixo nos últimos meses.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Fonte: PIM-PF/IBGE.
PMC/IBGE.
PMS/IBGE.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

No acumulado do ano até outubro, indústria, comércio e serviços crescem

- ❖ Em relação ao ano anterior, indústria gaúcha apresenta crescimento;
 - ❖ Ao longo do ano, entretanto, o quadro é de estabilidade da produção no Estado;
- ❖ Vendas do comércio também crescem em relação a 2021;
 - ❖ Nos últimos meses, as vendas estão relativamente estabilizadas no Rio Grande do Sul;
- ❖ Já os serviços apresentam expansão tanto em relação ao ano anterior, quanto dentro do próprio ano;
 - ❖ Atividade tem se beneficiado com a volta da mobilidades das pessoas após as restrições sanitárias ligadas à pandemia de Covid-19.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS – 2021-22

ATIVIDADES	Valor (US\$ mil)		VAR. %
	Jan.-Nov./21	Jan.-Nov./22	
Produtos alimentícios	4.135.954,3	5.395.051,1	30,4
Produtos agropecuários	6.415.278,9	4.366.052,9	-31,9
Produtos do fumo	1.076.101,3	1.831.285,3	70,2
Produtos químicos	1.566.438,1	1.634.807,0	4,4
Máquinas e equipamentos	979.280,4	1.127.566,7	15,1
Celulose e papel	943.390,4	1.122.539,5	19,0
Veículos automotores, carrocerias e reboques	595.213,6	1.033.352,5	73,6
Couros e calçados	877.378,0	995.463,8	13,5
Produtos de metal	739.456,7	630.819,9	-14,7
Derivados de petróleo	235.924,5	362.217,1	53,5
Outros produtos	1.730.121	1.917.126	10,8
VALOR TOTAL (US\$ mil)	19.294.537	20.416.282	5,8

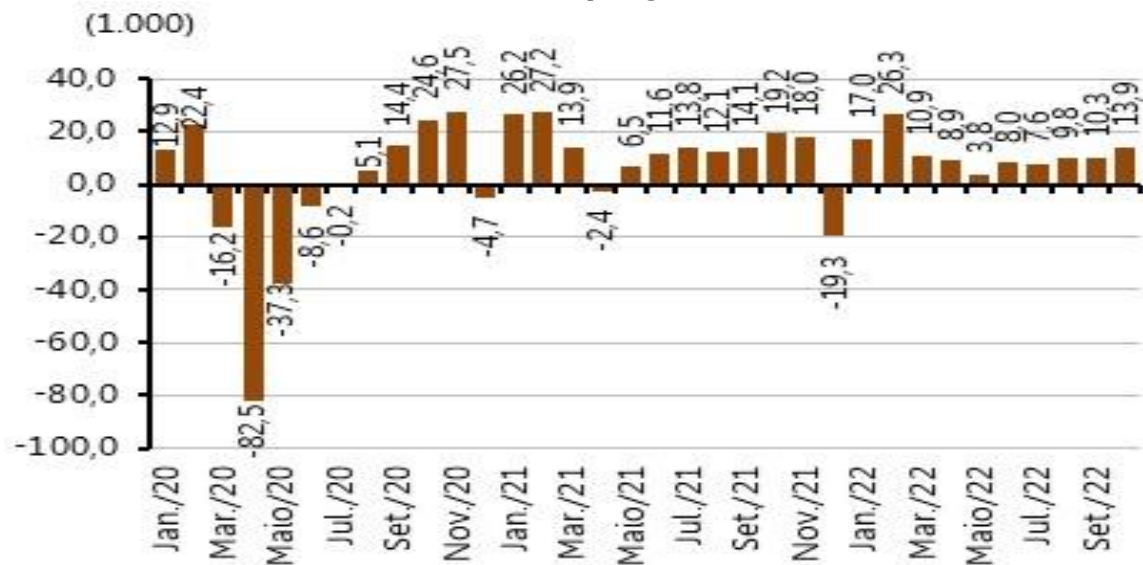
Fonte: ComexStat.

Exportações: produtos agrícolas em queda e industriais em alta

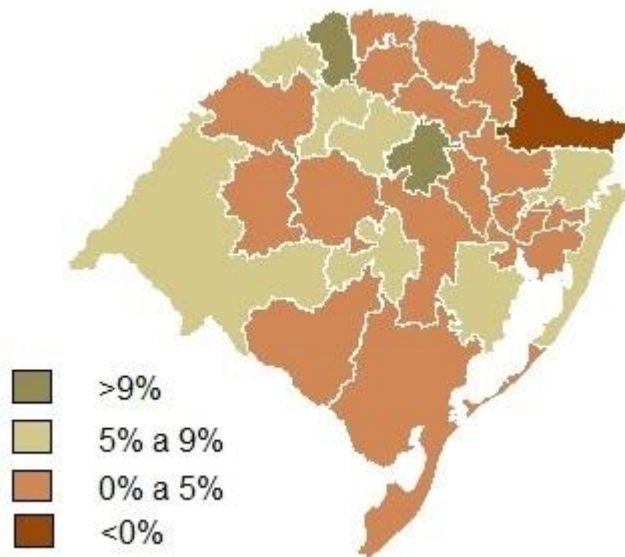
- ❖ Resultado da queda da produção agrícola em função da estiagem, as vendas externas destes produtos apresentaram queda de 31,9% de janeiro a novembro;
 - ❖ O maior impacto veio da retração das vendas de soja para a China: menos US\$ 3.015,7 milhões em termos absolutos no período;
- ❖ Já as exportações industriais têm apresentado bom desempenho em 2022;
 - ❖ Com a exceção dos produtos de metal, houve expansão das vendas de todas as principais atividades industriais do Estado;
 - ❖ Destaque para as taxas de crescimento das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (73,6%), produtos do fumo (70,2%) e derivados de petróleo (53,5%).

Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS



Varição do saldo em 12 meses sobre o estoque do mês anterior - Coredes



Fonte: Ministério da Economia/Novo Caged.

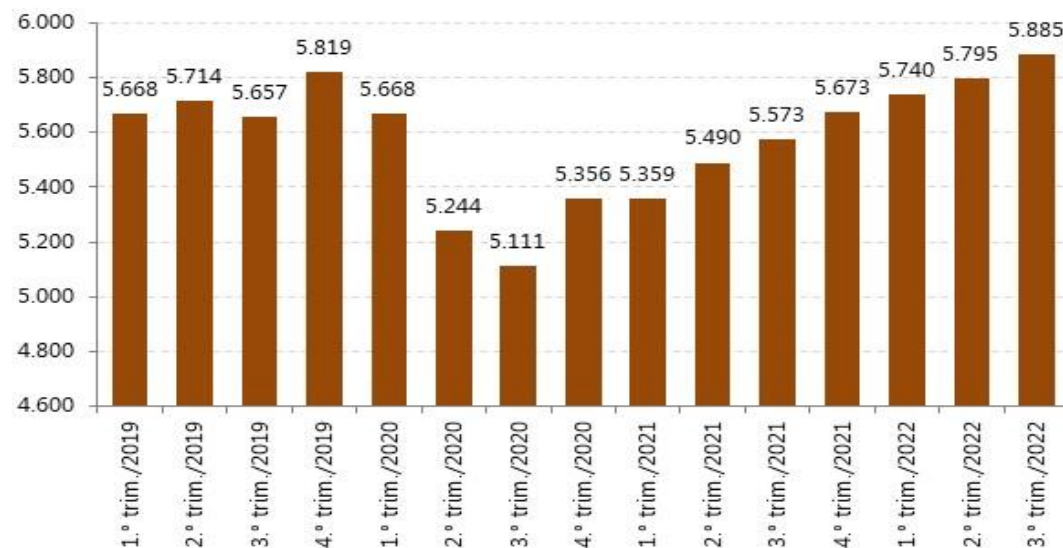
Emprego formal mantém expansão

- ❖ A criação de empregos formais no Estado manteve-se positiva ao longo do ano;
- ❖ Entre janeiro e outubro, houve criação líquida de 116.568 empregos;
- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo é de 115.232 empregos;
 - ❖ Destaque para os serviços (56.289) a indústria de transformação (27.081) e o comércio (20.388).
- ❖ Regionalmente, houve crescimento do emprego em 27 das 28 regiões dos Coredes nos últimos 12 meses; a única exceção foi no Corede de Campos de Cima da Serra;
 - ❖ Maiores variações positivas: Coredes Celeiro (9,4%), Alto da Serra do Botucaraí (9,3%), Alto Jacuí (7,7%) e Litoral (7,6%);
 - ❖ Dos 497 municípios do RS, houve expansão do emprego em 409.

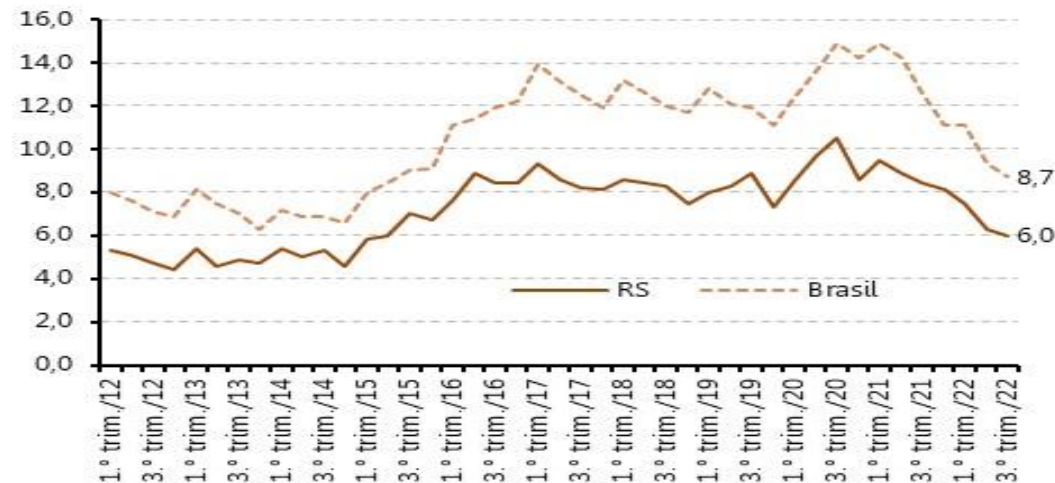
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS

(1.000 pessoas)



Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil



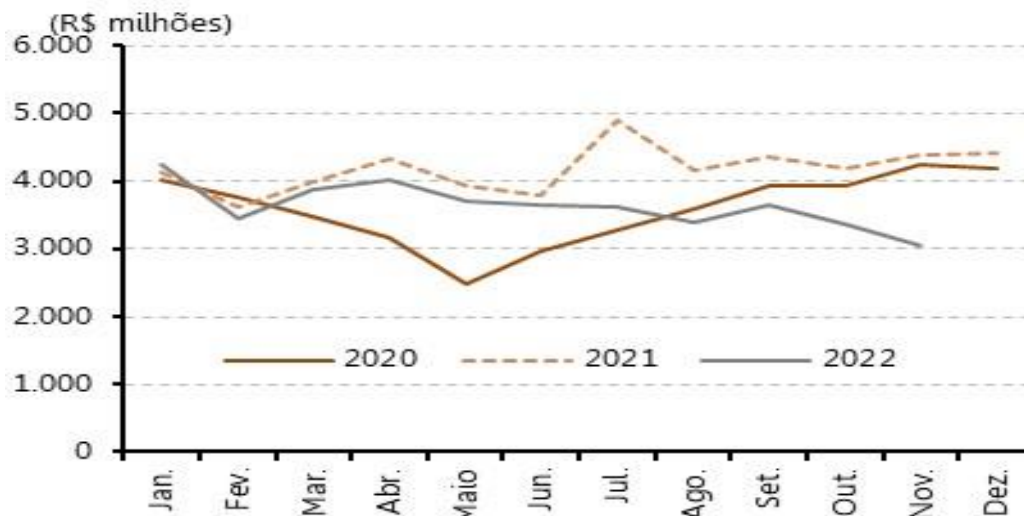
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

PNAD Contínua: ocupação e massa de rendimentos avançam

- ❖ No 3º trim./2022, o número de ocupados, formais e informais, foi de 5.885 mil pessoas;
 - ❖ Crescimento de 90 mil pessoas em relação ao 2º trim./2022;
 - ❖ Crescimento de 312 mil em relação ao mesmo trimestre de 2021;
- ❖ A taxa de desocupação manteve sua trajetória descendente, registrando, no 3º trim./2022, 6,0% da força de trabalho, contra os 8,4% do 3º trim./2021;
- ❖ A massa real de rendimentos do 3.º trim./2022 apresentou melhora;
 - ❖ Crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior: 8,7%;
 - ❖ Expansão em relação ao mesmo trimestre de 2021: 9,8%.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS



Arrecadação de ICMS, por setores de atividade – 2021-22

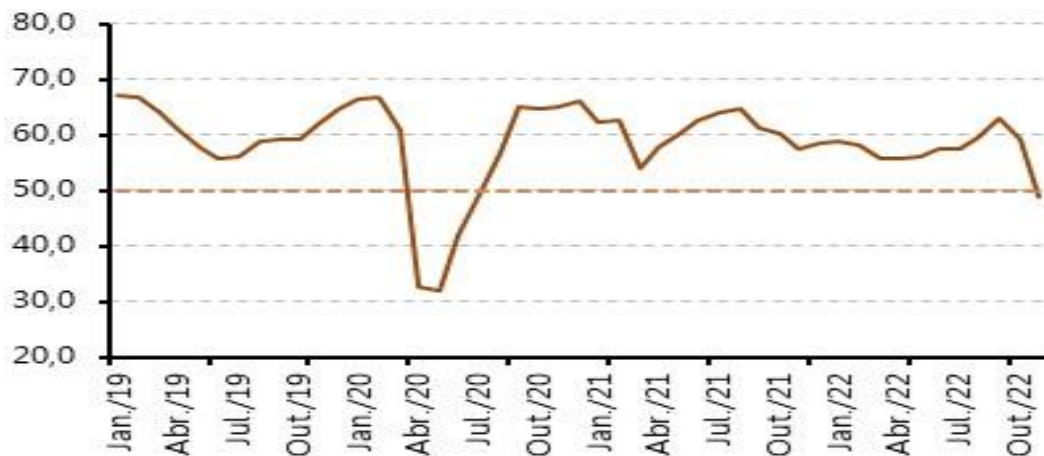
ATIVIDADES	VALOR (R\$ milhões)		VAR. %
	Jan.-nov/2021	Jan.-nov/2022	
Agropecuária	324,9	269,8	-17,0
Indústria de transformação	21.672,0	19.836,7	-8,5
Outras indústrias	5.863,1	3.646,7	-37,8
Comércio	13.416,8	12.580,5	-6,2
Informação e comunicação	2.012,9	1.315,1	-34,7
Outros serviços	1.062,6	1.239,0	16,6
Não classificadas	1.451,5	1.197,5	-17,5
TOTAL	45.803,9	40.085,4	-12,5

Arrecadação de ICMS apresenta queda real em 2022

- ❖ Entre janeiro e novembro de 2022, a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 40,1 bilhões (corrigido pelo IPCA);
 - ❖ Representa um recuo de 12,5% sobre o mesmo período do ano anterior;
 - ❖ Setorialmente, houve recuo em todas as atividades, com exceção dos outros serviços;
 - ❖ As atividade de maior arrecadação apresentaram queda no período: -8,5% na indústria de transformação e -6,2% no comércio;
- ❖ A queda da arrecadação aponta para três causas principais:
 - ❖ Retração do PIB estadual;
 - ❖ Redução local das alíquotas do ICMS;
 - ❖ Limitação nacional das alíquotas, principalmente de combustíveis.



Índice de confiança do empresário industrial no RS



Fonte: FIERGS.

Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Intenção de consumo das famílias no RS



Fonte: Fecomércio RS.

Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

Perspectivas para a economia gaúcha estão cercadas de muitas incertezas

- ❖ Internamente, há duas grandes dúvidas, com grande potencial de afetar o PIB do Estado:
 - ❖ perspectiva de baixo crescimento da economia brasileira, com impactos sobre a indústria e os serviços do Rio Grande do Sul;
 - ❖ dúvida quanto à recuperação da produção agrícola, novamente ameaçada pela falta de chuvas;
- ❖ Externamente, as perspectivas também não são positivas:
 - ❖ É esperado que a economia global desacelere seu crescimento em 2023, afetada pela guerra na Ucrânia, pelo combate ao Covid-19 na China, e pelas políticas restritivas de enfrentamento à inflação em vários países.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Técnicos: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari,
Tomás Amaral Torezani

